



HOSPITAL
SANTA MÔNICA



Acolher é a Melhor Ação

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E CONVIVÊNCIA EM FAMÍLIA

Introdução	3
O que é o transtorno de personalidade borderline?	5
Como lidar e conviver com parentes que têm esse transtorno?	13
Como a síndrome de borderline é diagnosticada?	19
Como funciona o tratamento desse transtorno?	21
Conclusão	26
Sobre o Hospital Santa Mônica	28



Introdução

O transtorno de personalidade borderline é reconhecido como um dos distúrbios mentais mais preocupantes por conta da relação dele com automutilação, abuso de substâncias químicas, depressão e ideias suicidas. Por isso, os familiares de portadores dessa síndrome precisam aprender a conviver com as alterações comportamentais de seus entes queridos para ajudá-los no controle emocional.

Para uma melhor compreensão do tema, **vamos explicar o que é borderline, suas principais características, os fatores de risco e as causas mais prováveis que levam ao seu desenvolvimento.** Veja como auxiliar o seu familiar a lidar com as frustrações, a dominar atitudes impulsivas e a superar outros desafios impostos por essa condição.



**O que é o transtorno
de personalidade
borderline?**

O transtorno de personalidade borderline — que também é chamado de síndrome de borderline, transtorno de personalidade limítrofe ou com instabilidade emocional — é um problema mental grave caracterizado pela **instabilidade contínua no comportamento**, na construção da autoimagem, no humor e no funcionamento cerebral. Por isso, o indivíduo experimenta episódios intensos de raiva, irritabilidade e crises de ansiedade, em que a duração pode ser de horas ou dias.

Os indivíduos com borderline costumam apresentar sinais e sintomas associados à instabilidade emocional. A depreciação da autoimagem resulta em **emoções negativas que levam à insegurança e à impulsividade**, que, por sua vez, prejudicam as relações familiares, afetivas, sociais e profissionais. Assim sendo, compreender melhor a dinâmica dessa doença pode ajudar no convívio social e familiar.

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO BORDERLINE?

Pessoas que apresentam esse transtorno frequentemente se envolvem em situações que geram comportamentos prejudiciais. Os mais comuns são gastos excessivos, promiscuidade, abuso de entorpecentes, alcoolismo, compulsividade alimentar e direção imprudente de veículos.



Nos transtornos mentais mais graves, **o portador da síndrome de borderline torna-se vulnerável a comportamentos de automutilação e tendências suicidas**. Por trás desses comportamentos há uma significativa reatividade do humor acompanhada de agressividade, que pode oscilar em intervalos muito curtos de tempo ou perdurar por vários dias.

Geralmente, os episódios de raiva desproporcional — ou geradas por motivos fúteis — acontecem em decorrência de crises temperamentais. Nessas circunstâncias, os familiares devem manter a calma e tentar contornar a situação antes que ocorram conflitos físicos.

A pessoa também pode apresentar comportamentos dissociativos em situações de estresse excessivo. Nesses casos, **ela alimenta ideias de que alguém a persegue e se vitimiza mediante qualquer motivo**. Isso pode levar à perda da conexão com a realidade, o que dificulta ainda mais o controle das próprias emoções, pensamentos e ações. O paciente costuma sentir uma sensação de estranheza para com o mundo e para consigo mesmo.

Outra característica marcante da síndrome é uma constante sensação de vazio, com baixa autoestima e relatos de negatividade excessiva. Tais crises podem ser sequenciais a momentos de alegria, pois a pessoa com borderline vive em uma “montanha-russa emocional”, que requer muita compreensão e suporte profissional adequado para atenuar os seus efeitos sobre a saúde mental.

O QUE CAUSA ESSE TRANSTORNO?

Ainda que as causas desse problema não sejam totalmente esclarecidas, há algumas hipóteses em discussão, como a influência genética. Além dessa, há outras que exigem atenção. Veja.

Experiências negativas ao longo da vida

Diferentes transtornos emocionais surgem em consequência de problemas não resolvidos na infância e na adolescência. Traumas, maus tratos, violência física e sexual são fatores que influenciam na manifestação de atipias, como o borderline.

Além da depressão e das crises de ansiedade mais constantes, **os jovens que vivem com essa condição são mais propensos à irritabilidade, frustração, rancor ou raiva excessiva.** Tais sintomas se acumulam ao longo da vida e podem se manifestar em mais de um transtorno. O mais comum são mudanças inesperadas no humor seguidas por explosões emocionais.

Ausência de tratamento dos problemas emocionais

Uma das causas do transtorno de borderline é a falta de atenção aos desajustes emocionais. O fato de não abordar as condições de saúde mental dos adolescentes pode gerar consequências graves e que se estendem à fase adulta. Quando isso acontece, o resultado são complicações no âmbito de saúde física e mental, o que pode limitar futuras oportunidades.

Porém, **quando não há assistência profissional adequada, essa síndrome pode ocorrer** a partir da adolescência e se estender ao longo da vida adulta. Nesse sentido, trabalhar medidas preventivas e de promoção da saúde mental é essencial para ajudar adolescentes e adultos a solucionar seus conflitos e a vencer os desafios mais importantes.

Intolerância à frustração

A adolescência é uma etapa crucial para o desenvolvimento físico, mental e emocional, que exige atenção especial dos pais, educadores e profissionais de saúde. Segundo a Organização Pan Americana de Saúde (PAHO), instituição ligada à Organização Mundial de Saúde (OMS), [metade dos problemas relacionados à doença mental surgem antes dos 14 anos de idade.](#)

Nesse contexto, o suporte profissional é determinante para estimular a adoção de hábitos de sono saudáveis, a prática de exercícios físicos regulares e o autocuidado com as emoções. Outro ponto relevante é auxiliá-los no desenvolvimento de formas mais concretas de enfrentamento dos problemas característicos dessa faixa etária, principalmente a frustração.



Adolescentes **precisam aprender mais sobre resolução de problemas e devem treinar habilidades interpessoais para administrar melhor as emoções**, pois a falta de equilíbrio emocional abre caminhos para diversos transtornos. Por tal razão, os adolescentes precisam da compreensão dos familiares, pois eles não conseguem lidar com essas questões sozinhos.



**Como lidar e conviver
com parentes que têm
esse transtorno?**

Depois de explicar o que é o transtorno de personalidade borderline, destacamos as melhores práticas para promover o equilíbrio na relação com pessoas que convivem com esse problema. Acompanhe.

EVITE LEVAR PARA O LADO PESSOAL

Um dos aspectos mais relevantes é assumir uma postura coerente e compreensiva com o quadro em questão. Por isso, procure não levar as falas e atitudes da pessoa com borderline para um lado pessoal. Muitas vezes, a agressividade é apenas uma forma de defesa e, devido às circunstâncias, acaba magoando quem está próximo.

A instabilidade emocional **pode resultar em perda da noção do que é certo, principalmente quando existem conflitos e rejeição familiar**. Logo, o ideal é analisar, com o máximo de imparcialidade, tudo o que a pessoa fala e prestar atenção quando esse extravasamento de emoções implicar condições mais graves, como ideações suicidas.

OBTENHA O DIAGNÓSTICO CORRETO

Como em todas as doenças, obter o diagnóstico correto é essencial para direcionar ao tratamento mais adequado e encontrar soluções mais concretas para reduzir o impacto negativo desse problema.

Por tal razão, **tente incentivar o seu familiar a procurar uma avaliação profissional.** Coloque-se à disposição para acompanhá-lo e faça com que ele perceba que não está sozinho. Estar presente e ser compreensivo nesse momento é essencial e ajuda muito.



OFEREÇA APOIO EMOCIONAL

Raiva, rancor, frustração, traumas e pensamentos negativos podem ser amenizados por carinho, paciência, compreensão, solidariedade, afeto e encorajamento. **Devolver atitudes ruins nunca é bom e não traz nenhum resultado.**

Dependendo da gravidade do caso, pode ser difícil adotar uma postura positiva, com certeza. No entanto, essa pode ser uma maneira de amenizar os conflitos e fazer com que a pessoa com borderline perceba o quanto ela precisa de ajuda profissional.

É fundamental validar os sentimentos da pessoa e não tentar desvalorizá-los nem compará-los com o de outras pessoas ou se estivesse em outras situações.



OBSERVE MUDANÇAS BRUSCAS DE COMPORTAMENTO

Conforme [noticiado pelo Jornal da USP](#), pesquisas indicam que **o suicídio é a quarta causa de morte entre jovens no Brasil.**

Esses números foram divulgados pelo Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde (MS). Segundo [um artigo publicado pelo MS na Biblioteca Virtual de Saúde \(BVS\)](#), **96,8% dos casos de suicídio têm ligação direta com os transtornos mentais.**

Dada à relação direta entre transtornos mentais e o suicídio, tais estatísticas deixam clara a importância de se estar atento a essas mudanças bruscas de comportamento.

Vale ressaltar, entretanto, que **é necessário saber diferenciar alterações emocionais das comportamentais.** Ainda que estejam associadas, no segundo caso, os riscos à integridade do indivíduo são maiores.

ENCORAJE A ADESÃO AO TRATAMENTO

A adesão ao tratamento exige suporte familiar mais presente e efetivo. Dada à complexidade que envolve o comportamento borderline, essa dificuldade pode variar desde pequenas recusas até a negação da continuidade do tratamento. Isso pode levar ao uso inadequado dos medicamentos e ao abandono dos recursos de terapia disponibilizados pelos serviços de saúde.

A família deve priorizar a participação no tratamento para que a pessoa com borderline se sinta acolhida. Com a **presença mais constante de algum membro da família, há mais chance de reduzir a relutância pelo tratamento**. Além disso, com os familiares por perto, a pessoa pode ser monitorada e incentivada a seguir as orientações dadas pelos profissionais.



**Como a síndrome
de borderline é
diagnosticada?**

Muitas vezes, a síndrome de borderline é mal diagnosticada ou confundida com outros desequilíbrios mentais. Alguns distúrbios compartilham manifestações parecidas e até mesmo iguais. Os **narcisistas**, por exemplo, **buscam constantemente por atenção e são pessoas manipuladoras**, enquanto os borderlines se sentem vazios, incompletos e têm baixa autoestima.

Para uma maior segurança na avaliação de uma pessoa com suspeita desse transtorno, o psiquiatra ou o psicólogo faz uma entrevista completa e analisa os resultados com base no histórico dado pelo paciente. Às vezes, podem ser necessárias várias sessões de terapia até a confirmação do diagnóstico do transtorno de personalidade borderline.

Os relatos da família são essenciais para descartar outras possíveis enfermidades e transtornos psicológicos. A coleta de informações sobre o comportamento do paciente auxilia o profissional na decisão sobre a melhor alternativa possível de tratamento. Logo, a precisão na determinação diagnóstica é fundamental para o sucesso das intervenções terapêuticas.



**Como funciona o
tratamento desse
transtorno?**

Agora que você entendeu o diagnóstico e sabe como lidar com a instabilidade das pessoas que convivem com o transtorno borderline, listamos as melhores opções de tratamento para auxiliar no controle dos sintomas dessa síndrome. Veja quais são!

MEDICAMENTOS

O uso de medicamentos sintomáticos tem sido a opção que melhor ajusta e reduz os sintomas dessa síndrome. Com base no comportamento e no estilo de vida do paciente, o médico pode prescrever remédios que controlam a impulsividade, as oscilações de humor e diminuem os episódios de irritabilidade.

Há eficácia comprovada quanto ao uso de drogas com função terapêutica para controlar manifestações da doença, como a depressão, os quadros de ansiedade e os transtornos ligados à alimentação. De acordo com o grau de comprometimento, são indicados os medicamentos de natureza antidepressiva, ansiolítica e antipsicótica, se necessário, dependendo da comorbidade subjacente que estiver acompanhando o transtorno borderline.

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

Os sintomas do borderline não são difíceis de tratar. No entanto, é preciso adotar procedimentos mais modernos e adequados ao perfil comportamental do indivíduo.



O acompanhamento psicológico frequente por meio da terapia ajuda muito a melhorar a qualidade de vida do paciente, desde que seja feito em instituições especializadas em saúde mental e com profissionais qualificados.

TERAPIA FAMILIAR

A psicoterapia familiar é um dos principais tratamentos para restabelecer a harmonia entre pessoas com essa síndrome e seus familiares, **além de ajudar muito na evolução do indivíduo que convive com esse problema.** Outras modalidades destacam-se: Psicoterapia psicodinâmica, terapia cognitivo-comportamental, terapia focada nos esquemas, terapia dialética comportamental, bom manejo psiquiátrico (GPM), terapia interpessoal, dentre outras.

A intervenção psicoterapêutica pode ser fundamental para auxiliar na compreensão das causas dos conflitos e, assim, possibilitar a procura de novas formas de amenizá-las.



INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Há algumas situações em que o portador de borderline pode necessitar de internação. Às vezes, devido à gravidade do caso, nem sempre é possível obter respostas positivas apenas com consultas ambulatoriais ou com terapias em grupo. As mais comuns são condições associadas à ideação suicida, automutilação e agressividade.



Nessas circunstâncias, **a orientação é encaminhar o familiar para instituições especializadas na recuperação da saúde mental, como o Hospital Santa Mônica.** Não é aconselhável manter um paciente grave em casa devido aos riscos contra a sua própria integridade e também à de quem convive com ele.



Conclusão

Vale destacar, por fim, que é possível restabelecer a harmonia familiar e promover a qualidade de vida do portador de borderline por meio de tratamentos adequados e específicos. Para tanto, você pode contar com a ajuda dos profissionais do nosso hospital, pois disponibilizamos a infraestrutura necessária para a reabilitação da saúde mental por meio das atividades terapêuticas mais indicadas.

Portanto, **busque auxílio profissional o quanto antes e incentive o seu ente querido ao engajamento ao tratamento de que precisa.** Deixe claro que ele não está sozinho nessa luta, pois há caminhos possíveis para a recuperação do bem-estar emocional e o retorno normal ao convívio social.



O Hospital Santa Mônica foi fundado em 1969, em Itapecerica da Serra – SP, área nobre nas imediações do bairro Morumbi. Fundado pelo **Doutor Romolo Bellizia**, psiquiatra reconhecido e que conquistou diversas premiações pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Geral.

O Santa Mônica foi construído em uma área de mais de 80 mil m², com **mata nativa preservada**, e com espaço para diferentes atividades recreativas e de lazer. Isso torna a nossa estrutura diferenciada ao proporcionar, em uma cidade como São Paulo, **uma mudança de ambiente e condições mais favoráveis à recuperação dos pacientes**.

O Hospital Santa Mônica é especializado na reabilitação da saúde mental. Oferecemos tratamento multidisciplinar com especialistas da área de **Psiquiatria, Clínica Médica, Psicologia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Farmácia** e outras voltadas exclusivamente para assistência a crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Contribuir para a **reabilitação da saúde física e mental do paciente**, promover sua **reinserção social** e o **resgate de sua autonomia e bem-estar** são nossos objetivos.

Responsável Técnico

Diretor Clínico do HSM

Dr. Carlos Eduardo Kerbeg Zacharias

CRM 53.952

Psiquiatra

Fonte

Dr. Marcel Vella Nunes

CRM 15.3386 - SP

Psiquiatra e Psicogeriatra

Hospital Santa Mônica

Est. Santa Mônica, 864

CEP 06863-210

Itapecerica da Serra – SP

hospitalsantamonica.com.br

contato@hospitalsantamonica.com.br

PABX (11) 4668-7455



(11) 99534-4287

